

Taxas de crescimento anual do patrimônio dos políticos do PMDB



Roberto Peixoto



36,8 %



Renan Calheiros



23,5 %



Joaquim Roriz



15,8 %



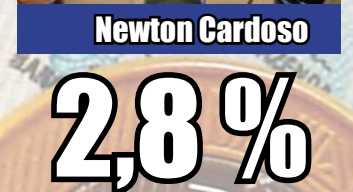
Romero Jucá



9,2 %



Newton Cardoso



2,8 %

Roberto Peixoto é recordista entre os caciques do PMDB no quesito crescimento patrimonial.

Págs. 4 e 5

Um folião no céu

O céu ficou mais alegre com a chegada de Antônio Guido Moreira que com seu pandeiro e fantasia encerrou lá em cima a Folia que ele comemorava na avenida. Na outra ponta, o Hospital Regional realizou um simpósio sobre a terminalidade da vida, um tema debatido no mundo todo sensibilizado com o episódio de Eleuana, uma italianinha que vivia em estado de coma irreversível

Terminalidade da Vida



Público atento, inclusive o promotor Antônio Xavier, de preto na primeira fila, acompanha a palestra da Dra. Márcia Queiroga, responsável pelas UTIs do HR

O Hospital Regional fez simpósio sobre o tema que mobilizou recentemente a opinião pública mundial por ocasião a eutanásia da jovem italiana que há 17 anos vivia em estado vegetal. Detalhe: o evento estava agendado bem antes daquele episódio vir a público. Quatro especialistas abordaram os principais ângulos da questão.

Dr. **Roosevelt de Sá Kalume**, do HR, falou sobre "Aspectos Bio-Culturais da Morte". Para ele "a terminalidade da vida, principalmente em pacientes em estado grave e com grande sofrimento, é um assunto que precisa ser legislado e discutido em vários setores da sociedade".

Dra. **Márcia Queiroga**, coordenadora das UTIs do HR, centrou sua exposição na sua experiência cotidiana: o Paciente Terminal ou a situação em que a morte deixa de ser um evento súbito. Qual o limite para o uso de um arsenal de tecnologia hoje disponível para prolongar uma vida sem vida?

Já o Dr. **Reinaldo Ayer de Oliveira**, do Conselho Regional de Medicina (Cremesp), abordou o tema mais delicado e mais polêmico que é "A Ética Médica e o Paciente Terminal". Ayer fez um apanhado histórico sobre os diferentes significados da morte e os pontos de vistas muitas vezes conflitantes sobre temas como a eutanásia, a distanásia e a ortotanásia.

Dr. **Antônio Joaquim Xavier**, Promotor de Justiça de Taubaté aposentado, encerrou o simpósio analisando os "Aspectos Jurídicos da Terminalidade da Vida". Xavier evitou polemizar. Para tanto, ele analisou os três fatores: eutanásia, ortotanásia e distanásia à luz da lei do Código Penal em vigor.

Carnaval de um ex-perdigueiro

Glauber Victor era jornalista. Amigo de Roberto Peixoto, passou a desfrutar da benesses palacianas. E aceitou a tarefa de presidir a Comissão Organizadora do Carnaval. Quebrou a cara!!

De acordo com o presidente da ADC Ford, Tonhão Vanusa, houve apenas uma reunião (mesmo assim feita às pressas) entre os dirigentes do bloco e a tal Comissão. No ano passado, ao menos quatro reuniões foram realizadas.

Além disso, a Comissão mudou o dia do desfile do bloco, quando o bloco já havia anunciado a data aos foliões e vendido mais de 800 camisetas. E mais: a Comissão prometeu a presença do Rei Momo no último dia de ensaio do bloco, mas não cumpriu. Uma escorregada

atrás da outra.

"O Glauber nem avisou que ia mudar o dia do desfile. Faltando quatro dias para o desfile, ele mandou o secretário dele entregar um documento informando a gente. Na mesma hora, eu fui até a casa do Peixoto junto com meu pai, que falou na cara dele que ele não tinha competência para estar no cargo. A incompetência dessa Comissão foi o que pegou pra gente. Ele (Glauber) alegou que tem regulamento de carnaval por isso tinha que mudar o dia do nosso desfile. Mas ele não tinha lido o regulamento antes de combinar a data com a gente?", pergunta Suelen Martins, coordenadora de eventos e filha do presidente da ADC Ford.

Alegria contagiante de Guido tomou conta do Paraíso na terça-feira gorda de Carnaval. Anjos, arcanjos e querubins não resistiram ao ritmo do pandeiro tocado pelo querido **Antônio Guido Moreira**. A concentração havia começado no domingo quando ele ensaiava os primeiros passos da apresentação que seu bloco **Vai Quem Quer** faria na Avenida Povo. Um mal súbito levou-o ao chão. Dona Dadá, sua esposa, imediatamente o conduziu ao hospital. Seu bloco fez sucesso no asfalto. Ninguém podia imaginar que naquele momento Guido já se preparava para encerrar no Céu a Folia que marcou sua passagem pela Terra. Na terça-feira, 24, Guido foi enterrado com seu pandeiro e fantasias ao som da Marcha Fúnebre executada por Tim Maia e da Ave Maria solada por Crisante em seu cavaquinho. A missa de sétimo dia será celebrada no Convento Santa Clara, às 19h30, no domingo dia 1º de Março.



Guido Moreira no Vai Quem Quer, no sábado 14

"Guido era o coração do Vai Quem Quer. Feliz, alegre, carinhoso. Era o tesoureiro e se preocupava com todos os detalhes. Foi uma grande perda. Me faltam palavras nesse momento de perda". **Zé Arvico**, presidente do bloco Vai Quem Quer.

"O Vai Quem Quer perdeu um dos seus pilares que mais representava o bloco, uma fonte inesgotável de alegria e um grande amigo de todos nós". **Albertino de Abreu, o Beto Mineiro**, um dos dirigentes do BBC - Bloco Bom Conselho.



Guido e sua musa Dadá no meio da diretoria do Bloco Bom Conselho

Utilidade Pública

ALERTA A Polícia Rodoviária Federal (PRF) criou no seu site o ALERTA, um serviço para registro de carros roubados/furtados. Se o seu veículo for roubado e você fizer o cadastro do mesmo no site da PRF, mais de 400 locais de blitz da PRF, além de 480 viatura que possuem comunicação vi satélite receberão um e-mail com os dados do seu carro. Site de Polícia Rodoviária Federal: www.dprf.gov.br

MILCLEAN
Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br



Palácio Bom Conselho ameaça a imprensa

Diretor de segurança da Prefeitura de Taubaté ameaça nosso repórter, que somente queria fotografar o prefeito Roberto Peixoto e outras autoridades no Carnaval que rolou na Avenida do Povo



Nosso repórter flagra o exato momento em que o diretor de Segurança, Luiz Simões Berthould, se aproxima para ameaçá-lo após receber ordens do prefeito. Ao fundo, Roberto Peixoto dá outras ordens ao gerente do departamento de Segurança Nelson de Jesus, o mesmo que agrediu covardemente, com a ajuda de outros jagunços, o nosso diretor de redação Paulo de Tarso Venceslau em março de 2005, no aterro sanitário. Uma imagem que fala mais que mil palavras. Foto Marcos Limão

Truculência 1

Assessores do primeiro escalão da Prefeitura de Taubaté perderam a cabeça. Na segunda-feira, 23, um sobrinho da Tia Anastácia foi ameaçado pelo diretor de Segurança do município, Luiz Simões Berthould. Motivo? Nosso repórter queria apenas fotografar o prefeito que estava curtindo o carnaval na Avenida do Povo. Assim como a imprensa do Brasil e do mundo fotografou o presidente Lula distribuindo camisinhas no Sambódromo, no Rio de Janeiro.

Truculência 2

Com o dedo apontado para a cara do repórter, Simões gritou: “*Eu não autorizo você tirar foto minha, nem do prefeito. Se você tirar uma foto eu vou quebrar o seu equipamento. Eu só estou esperando um motivo para te quebrar, seu moleque*”. Para azar de Simões, havia uma testemunha ao lado do repórter - que a tudo viu, ouviu e ficou horrorizada.

Truculência 3

Na terra de Lobato está proibido tirar foto do prefeito, mesmo se ele estiver em um local público! Pasmem!!! Depois de muito meditar, Tia Anastácia chegou à conclusão de que os atuais inquilinos do Palácio Bom Conselho se acham os donos da cidade. A veneranda senhora, porém, tranqüiliza: “Esse tipo de atitude é típico de quem está à beira do abismo. Este trem do horror vai passar. É só questão de tempo”, comenta Tia Anastácia em sua cadeira de balanço.

Truculência 4

O episódio corrobora que certos políticos temem o jornalismo que revela e prova os desmandos das autoridades em todos os níveis de governo. Na terra de Lobato, os atuais inquilinos do Palácio Bom Conselho são um prato cheio para imprensa séria, cada vez mais rara.

Pra inglês ver 1

Todo mundo viu o genro do prefeito, Anderson Ferreira, com uma camiseta de time de futebol inglês em pleno Carnaval na terra de Lobato. Detalhe: até pouco tempo atrás, Anderson era diretor do departamento que cuida da cultura da cidade. “Ainda bem que ele saiu do cargo. Se é que saiu de fato”, comemora Tia Anastácia.

Pra inglês ver 2

Tia Anastácia ficou horrorizada com a coroa que a primeira-dama da cidade, Luciana “Jesus, Maria e o Neném” Peixoto,

literalmente colocou na cabeça durante o carnaval. Uma jóia tão cara... Será que pode? Tia Anastácia sempre atenta lembra que existe um lei que proíbe funcionário público receber presentes acima de R\$ 100,00. O jornalão de São José, sempre acrítico, faz questão ignorar olímpicamente o óbvio.

Regalias

Tia Anastácia espantou-se com a mordomia da primeira-dama, Luciana “Jesus, Maria e o Neném” Peixoto. Dias antes do início do Carnaval, ela foi atendida em casa, com exclusividade, por uma grife famosíssima. (Ver mais na reportagem de capa)

Cerco 1

A Justiça Federal determinou a suspensão de pagamentos da Prefeitura de Taubaté à empresa Expoente por conta da renovação, sem licitação, de um contrato de R\$ 10,5 milhões para o fornecimento de aposti-

las à rede municipal de ensino.

Cerco 2

CONTATO deu um furo com a reportagem regidamente documentada sobre o superfaturamento da merenda escolar. O Ministério Público Estadual já estava a par dos fatos com uma pletera de provas materiais. Porém, certos órgão de

imprensa fingem desconhecer a gravidade do fato e insistem em não repercutir. Em breve, CONTATO dará nome aos bois. E vamos ver o que acontece.

Transferência? 1

Uma ordem teria partido da chefe de Gabinete do Prefeito, Sônia Betin, transferindo para o Procon uma advogada, funcionária da Prefeitura lotada no departamento de Trânsito. Motivo: muitas ilegais lavradas com datas retroativas feitas pelo Trânsito, conforme reportagem exclusiva de CONTATO, edição 396.

Transferência? 2

No departamento de Trânsito todo mundo sabe que essa advogada presta assistência jurídica ao atual diretor de Trânsito, Valdir Aguiar. Detalhe: Valdir também é advogado. “Como dois conhecedores das leis cometem tantas ilegalidades?”, pergunta Tia Anastácia. **IC**



Simon: “o PMDB está se oferecendo para ver quem paga mais”

Crescimento patrimonial

Prefeito supera os mais corruptos do PMDB

Roberto Peixoto é o campeão, entre os peemedebistas acusados pelo senador Jarbas Vasconcelos (PMDB), no quesito crescimento patrimonial. Enquanto o patrimônio do senador Renan Calheiros cresce numa taxa média anual de 23,5%, o do prefeito da terra de Lobato apresenta a olímpica taxa média de 36,8% por ano



Acima, imagens do Sítio Rosa Mística (com sua maravilhosa vista para a Pedra do Baú) e do carro que apareceu na segunda declaração de bens entregue em 31 de dezembro de 2008 à Câmara Municipal

Poderá ser muito longa a ressaca do prefeito Roberto Peixoto (PMDB). Ele ganhou com muita facilidade o quesito crescimento patrimonial. Colocou no chinelo os mais famosos dirigentes peemedebistas que têm “um caso de amor com nosso dinheiro” na reportagem em que a revista Veja na sua edição 2101 conta “como os corruptos ficam milionários na política”. Tudo começou na edição anterior.

Foi bombástica a entrevista, nas páginas amarelas da edição 2100, do senador Jarbas Vasconcelos (PMDB), ex-presidente e fundador do partido. Ali, o senador pernambucano acusou seus pares peemedebistas, salvo raríssimas exceções, de serem corruptos. A denúncia valeu para todas as esferas do poder: federal, estadual e municipal.

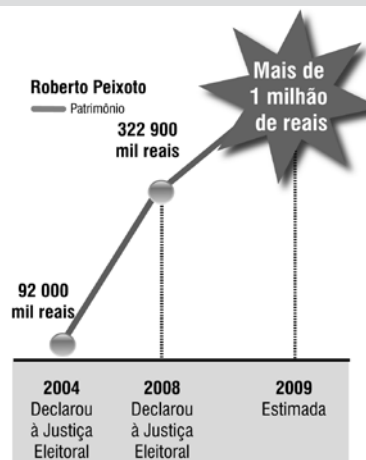
Vasconcelos não economizou torpedos: “A maioria dos peemedebistas se especializou nessas coisas pelas quais os governos são denunciados: manipulação de licitações, contratações dirigidas, corrupção em geral. Boa

parte do PMDB quer mesmo é corrupção”.

A burocracia partidária optou pelo silêncio cúmplice, salvo a voz solitária do combativo senador gaúcho Pedro Simon. Porém, diante da repercussão nacional, na semana seguinte, Veja ilustrou como prova a evolução patrimonial de alguns caciques do PMDB, como Renan Calheiros, Joaquim, Roriz, Jader Barbalhos, Romero Jucá e Newton Cardoso.

Todos esses peemedebistas parecem ter freqüentado a mesma escola: respondem processos judiciais por compra de votos, corrupção, formação de quadrilha, falsidade ideológica, lavagem de dinheiro, sonegação fiscal...

CONTATO entrou em campo para comparar a evolução patrimonial do prefeito Roberto Peixoto com a dos seus companheiros de Brasília. Peixoto, como os apontados por Veja, responde a processos por compra de votos, caixa dois na campanha eleitoral e improbidade administrativa. No entanto, o nosso peemedebista mostrou-se muito mais qualifi-



cado e eficiente no quesito evolução patrimonial.

Peixoto é campeão

Uma simples comparação mostra que:

Newton Cardoso entrou na política em 1972 com um patrimônio de 4,9 milhões. Em 2008, oficialmente, declarou possuir R\$ 12,7 milhões. Portanto, seu patrimônio apresentado à Justiça Eleitoral cresceu à taxa de 2,8% ao ano.

Romero Jucá declarou à Justiça Eleitoral ter R\$ 360 mil em 2002. Em 2006, seu patrimônio apresentou um crescimento anual médio de 9,2%, indo a R\$ 512 mil.

Joaquim Roriz informou à Receita Federal possuir R\$ 500 mil em 1991. Depois de 15 anos, já apresentava bens avaliados em R\$ 4,5 milhões. Crescimento, portanto, de 15,8% ao ano.

Renan Calheiros, quando ainda era um neófito em política, possuía apenas um fusquinha. Quase vinte anos depois, o senador está com um patrimônio declarado de R\$ 1,6 milhão. Crescimento de 23,5% ao ano.

Roberto Peixoto, quando foi eleito prefeito de Taubaté, declarou à Justiça Eleitoral em 2004 possuir um patrimônio de R\$ 92,2 mil. Quatro anos depois apresentou à mesma Justiça um patrimônio de R\$ 322.979,82. Um invejável crescimento olímpico de 36,8% ao ano.

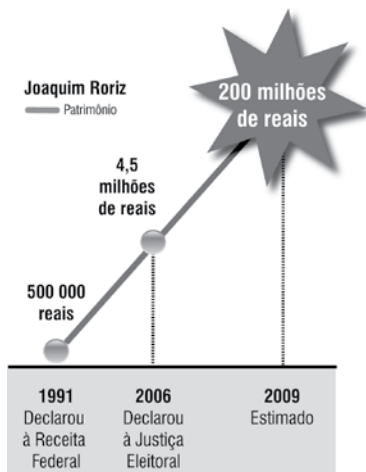
Os cálculos foram baseados em números oficiais, fornecidos pelos próprios políticos à Justiça Eleitoral. Porém, como se sabe,

muitos deles escondem ou subavaliam os valores de seus bens porque não têm como justificar a origem da riqueza. O aumento desta riqueza pode ser muito maior, como a própria revista Veja aponta na edição 2101, quando faz estimativas para 2009.

Passado de Peixoto

Na terra de Lobato, a história não é diferente da observada em Brasília. Em 2000, Peixoto era filiado ao PSDB e candidato a vice de Bernardo Ortiz. Na ocasião, praticamente não dispunha de renda o que levou o tucanato local a propiciar-lhe um salário mensal de R\$ 2.000,00, por cerca de 15 meses. Além disso, segundo um dirigente tucano, o partido teria pago uma dívida de cerca R\$ 20 mil contraída junto a agiotas na cidade.

Quatro anos depois, o rombo foi maior. Mesmo ocupando o cargo de vice-prefeito desde 2000, Peixoto, segundo os tucanos, teria fechado o ano de 2004 no ano com uma dívida de cerca de R\$ 300 mil, que teria sido paga logo após ele assumir o cargo de



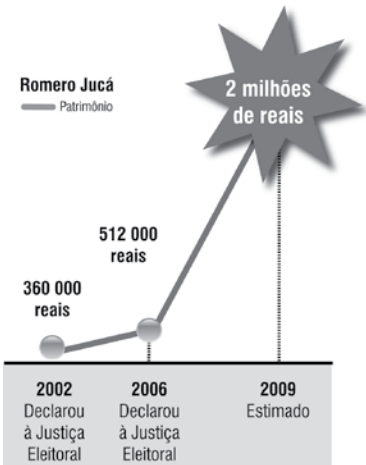
chefe do Executivo, em 2005.

Em 2008, o patrimônio declarado à Justiça Eleitoral era de R\$ 322,9 mil. Esse valor oficial já lhe garantia o troféu de vencedor no quesito crescimento patrimonial. Porém, se forem computados os valores do Sítio Rosa Mística apurados por CONTATO, em São Bento do Sapucaí e da camioneta Ranger Ford cabine dupla que pernoita na casa de sua filha, em Tremembé, o patrimônio pode ser superior a R\$ 1 milhão.

Um pequeno enorme detalhe: Peixoto é engenheiro e possui um escritório que, ao longo de toda sua vida profissional que antecedeu sua eleição a prefeito, rendeu-lhe um patrimônio de R\$ 92,2 mil, conforme informado oficialmente à Justiça Eleitoral, em 2004. Portanto, o vertiginoso crescimento de seu patrimônio nos últimos quatro anos não pode ter sido fruto do sucesso de seu escritório.

Logo após as eleições, em sua defesa apresentada ao Ministério Público Eleitoral para justificar a compra do sítio, os advogados de Roberto Peixoto alegaram que o imóvel teria custado R\$ 250 mil e que o prefeito teria apenas arrendado o imóvel em setembro de 2007. Os advogados tentam provar que a compra do sítio só teria sido concretizada em setembro de 2008, e que por causa disso o mesmo só entrará na declaração de bens à Receita Federal em 2009. Porém, segundo moradores vizinhos ouvidos por nossa reportagem, o prefeito teria construído uma casa e reformado todo o sítio em 2007. Essa brincadeira teria custado cerca de R\$ 400 mil, além dos outros R\$ 400 mil pagos ao antigo proprietário.

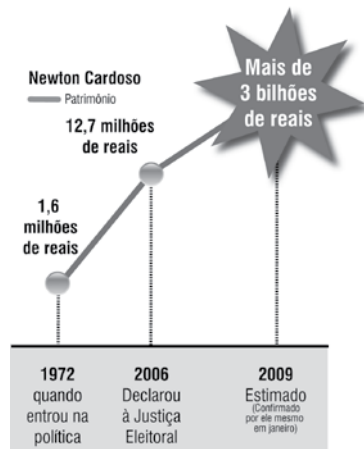
Matemática



Em sua posse em janeiro de 2009 para segundo mandato, Peixoto entregou nova declaração de bens à Câmara Municipal onde foi eliminada parte do patrimônio mobiliário que constava na declaração entregue à Justiça Eleitoral. Por sua vez, ele acrescentou o Sítio Rosa Mística com o valor de R\$ 250.000,00 e um veículo marca Ranger, da Ford, cabine dupla, placa KJV 4850, avaliado em R\$ 45 mil.

Quando se compara as declarações de bens entregues à Justiça Eleitoral e à Câmara Municipal percebe-se algo estranho. Por exemplo. A Justiça Eleitoral em 2008 foram declarados uma casa na rua do Café, dois automóveis (ambos da marca Fiat), um empréstimo de R\$ 30 mil à filha advogada. E algo em torno de R\$ 146.773,00 acumulados entre título de capitalização, caderneta de poupança, dinheiro em espécie, fundo de investimento entre outros.

Já na declaração entregue à Câmara - publicado na edição 471 do Boletim Legislativo, de 29 de janeiro de 2009-, constam somente a casa na rua do Café e o empréstimo de R\$ 30 mil à filha. No lugar dos outros bens (dois automóveis avaliados em R\$ 65 mil e cerca de R\$ 146 mil acumulados) aparecem o veículo Ran-



ger, e o Sítio Rosa Mística. Ainda de acordo com a declaração de bens do prefeito, há um débito no valor de R\$ 136.500,00 no Sítio. (ver mais nas imagens).

O que teria acontecido com os outros veículos? Alguém na terra de Lobato já viu o prefeito e seus familiares na Ranger? Quais os veículos utilizados no dia a dia pelos familiares do prefeito? Uma pergunta que o Ministério Público poderia perfeitamente descobrir com muita facilidade.

O jornal Valeparaibano de 31 de janeiro de 2009 informou, por exemplo, que "as aplicações não foram declaradas na lista de bens encaminhada à Câmara porque não tínhamos o seu valor exato. O banco tem até o dia 28 de fevereiro para encaminhar o informe de rendimentos com os saldos e aplicações em 31 de dezembro", disse o contador de Peixoto, Carlos Anderson dos Santos".

E a mesma notícia conclui que, "segundo Santos, os dois automóveis da lista do TRE-SP não aparecem na documentação da Câmara porque foram vendidos e o dinheiro usado para a compra

do Ford Ranger".

Extravagâncias

Os sinais externos de despesas incompatíveis com o padrão de vida oficial não param por aí. O poder, como é sabido, transforma as pessoas. Tudo indica que Peixoto não está incólume a esse fenômeno histórico.

Um desses sinais, além do sítio e da Ranger, foi a presença da representante da luxuosa grife feminina "Carmem Steffens" na residência do prefeito para um atendimento exclusivo. Isso que teria acontecido no dia 16, segunda-feira, quando munícipes teriam visto a representante da grife de luxo Nani Rodrigues entrar na casa de Roberto Peixoto portando inúmeras sacolas com produtos da marca.

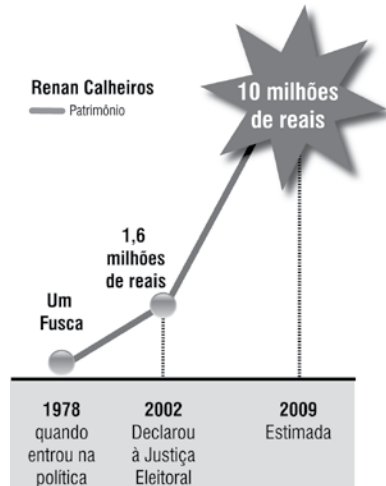
Além disso, basta um passar de olhos nas fotos da primeira-dama Luciana Peixoto ao longo dos últimos quatro anos para concluir que houve um crescimento notável na sua coleção de jóias de ouro.

Efeito Peixoto

A terceira lei de Newton ensina que toda ação provoca uma reação contrária com a mesma intensidade. Como a sociedade faz parte da natureza onde essa lei pode ser observada, conclui-se que em algum momento essa reação será observada também na terra de Lobato.

A reação contrária parece ter sido iniciada, brevemente poderá ser debitada no "efeito Peixoto" e anuncia boas novas à cidade. Setores da sociedade civil, informados diante de tantos desmandos, decidiram criar uma entidade para fiscalizar os poderes Executivo e Legislativo. Trata-se de uma ONG que se chamará "Transparência Taubaté". A primeira reunião do grupo ocorre na sexta-feira, 27, na sede da Defensoria Pública.

Com isso, nossa cidade acompanha uma tendência observada em todo o Brasil. Nos últimos cinco anos, mais que dobrou o número de redes de fiscalização dos poderes públicos, passando de 40 para 87 o número de organizações não governamentais que se dedicam ao combate à corrupção. O trabalho destes voluntários, antes restrito às capitais, começa a se estender pelo interior. Ainda há pessoas sérias e comprometidas neste país. Felizmente. **IC**



Alguns escândalos do governo do prefeito Roberto Peixoto (PMDB)



Acima flagrante dos funcionários da Prefeitura que chegam ao Arquivo Municipal para conferir a queima de arquivos

1) Compra milionária sem licitação de um sistema apostilado fornecidas, com graves erros conceituais, por uma empresa privada. Ao todo foram gastos quase R\$ 45 milhões com o sistema.

2) Despesa de R\$ 1,5 milhão, também sem licitação, para adquirir um lote de 75 mil exemplares do livro "Taubaté. Cidade Educação e Ciência", fruto de "pesquisas" feitas por funcionários municipais, que contêm aos menos três obras plagiadas da historiadora Maria Morgado de Abreu.

3) Mais recentemente veio à tona o suposto esquema de superfaturamento na compra de merenda escolar, administrado pelo departamento de Ação Social que até pouquíssimo tempo era pilotado pela primeira-dama, Luciana Peixoto.

4) Dinheiro do Fundeb usado para limpar e conservar ruas e praças na cidade.

5) Não repasse de R\$ 400 mil por mês ao Hospital Universitário da Unitau previsto em emenda orçamentária. O repasse deveria ter sido durante todo o ano de 2008, o que não aconteceu.

6) Polícia desmantela em outubro de 2008 uma quadrilha acusada de desviar mais de R\$ 100 milhões em apenas dois anos através de licitações fraudulentas, na chamada "Operação Parasitas". A organização criminoso mantinha contrato milionário com a Prefeitura de Taubaté na área de Saúde.

7) Projeto de lei do Plano Diretor, ainda não aprovado pela Câmara, sofre alteração unilateral para possivelmente atender aos interesses de uma empreiteira que aparece entre a doadores de campanha eleitoral de Roberto Peixoto. Esta mesma empreiteira protagonizou um escândalo de caixa dois na campanha do peemedebista. O processo corre na Justiça Eleitoral.

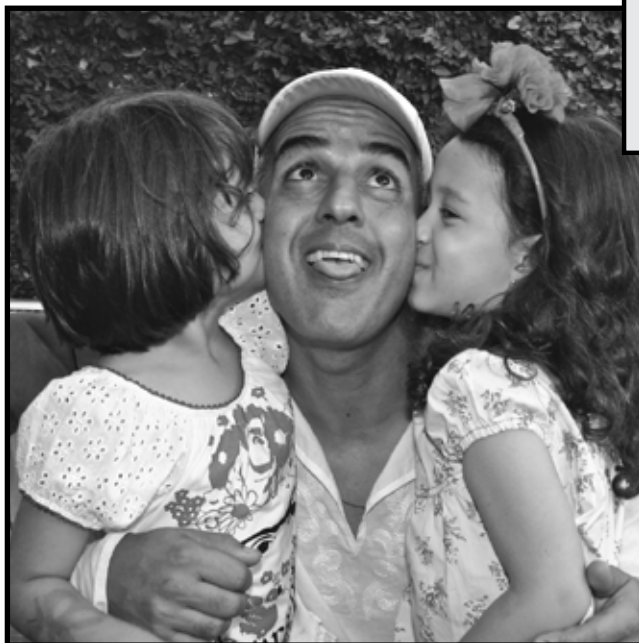
8) Gasto de quase R\$ 500 mil para implantar um sistema de monitoramento do centro da cidade com a utilização de câmera de vigilância. Porém, muitas das câmeras simplesmente eram vazias, como enfeites para a cidade. Não tinham fiação nem câmeras dentro delas. E quase todas as instalações apresentam gambiarras inadmissíveis.

9) Funcionários da Prefeitura queimam, na tarde de 29 de julho de 2008, documentos no imóvel onde está instalado o Arquivo Municipal. O episódio - que ocorreu após o Ministério Público Estadual começar a ouvir funcionários municipais sobre o superfaturamento de merenda escolar - rendeu uma Comissão Especial de Inquérito na Câmara Municipal, que simplesmente não colheu o depoimento de uma única pessoa.

10) Prefeitura teria promovido a distribuição de salários aos militantes de partidos da base aliada através do RPA (Recibo de Pagamento a Autônomo), a distribuição de terrenos, material de construção, remédios e cestas básicas às vésperas do pleito em outubro de 2008. **IC**

Lado B

Por Mary Bergamota
www.ladob.net



Na comissão de frente da folia do restaurante Mr Richard, o DJ Beto Kavalcante ganhou bolo com velinha, parabéns a você e todos os beijos de duas representantes mirins de Frida Kahlo (ainda que o DNA insista em antevê-las como futuras brilhantes causídicas).



João Gaspar (Grupo Paranga) foi um dos legítimos representantes da folia da região convidado para sacudir o surpreendente e democrático prédio do Sesc São José dos Campos, ambos enfeitados de chita.



Para quem não tinha mais esperança de vê-los reunidos, Roberto Gomes - o Beco, diretamente do Bloco da Lata de Guaratinguetá, acabou revelando que o Grupo Dharana aproveita o feriado de carnaval para promover seu reencontro e primeiro grande ensaio de olho em novos voos.

Benito Campos, que encarna Juca Teles todo sábado de carnaval pelas ruas de São Luís, repetiu o feito nesta terça feira maior ensinando aos joseenses como viver, sentindo a passagem do tempo e a alforria de Pasárgada.



Fotos Luciano Dinamarco

Quem também marcou presença na concentração de Maria do Carmo e Herbert Bretherick, em sábado de casa lotada em Santo Antonio do Pinhal, foi o engenheiro e empresário Alexandre Danelli, aprovando o tempero da feijoada da Mr. Richard e o melhor do samba chic de Beto Kavalcante.



SUA NECESSIDADE, NOSSA ESPECIALIDADE

O grupo Soulan possui profissionais de Recursos Humanos que desenvolvem trabalho pioneiro e diferenciado na prestação de serviços, tendo como meta o atendimento das necessidades dos clientes com excelência.



Rua Vilaça, 576 - sala 9 - Centro - São José dos Campos - SP
Fone/ Fax: 12 3913-7481 | www.soulan.com.br



Alegrias e Tristezas

Já cantava o poeta Vinícius de Moraes, na música criada por Tom Jobim, que a felicidade tem fim, ao contrário da tristeza que nunca acaba. E que

**"A felicidade do pobre parece
A grande ilusão do carnaval,
A gente trabalha o ano inteiro
Por um momento do sonho**

**Pra fazer a fantasia de rei ou pirata ou jardineira
Pra tudo se acabar na quarta-feira"**

O Carnaval de 2009 seguiu à risca o poeta. A comvente e triste partida do sambista Guido Moreira, do bloco Vai Quem Quer, em plena Avenida do Povo (ver mais na pág 2), teve de conviver com a alegria transbordante da escola de samba Embaixada Vila São José, vencedora deste ano. Quarta-feira amanheceu cinza. Restou a saudade da alegria que tomou conta de casas, ruas e clubes. E também a promessa do que será feito no Carnaval de 2010.



Sucesso absoluto

Até os mais críticos da atual administração do Taubaté Country Club reconheceram o sucesso que foi o Carnaval de 2009. Aliás, o aquecimento realizado na quinta-feira, 19, já indicava o que seriam as noites e matinês dedicados à Folia do Momo. Um dos responsáveis pelo sucesso foi sem dúvida a escultural Pamela que não economizou energia e charme para a alegria dos homens e a ciúmeira das esposas e namoradas. Na quinta, trajando um vestido vermelho bem justo, Pamela prometeu revelar mais detalhes nos bailes noturnos. Quem perdeu essa alegria toda terá de esperar pelo próximo para conferir.



Antonioni - Sociedade nada anônima



Os irmãos **Breno (E)** e **Bruno Guerreiro** em clima de folia em Santo Antonio do Pinhal.

Mulher na telinha

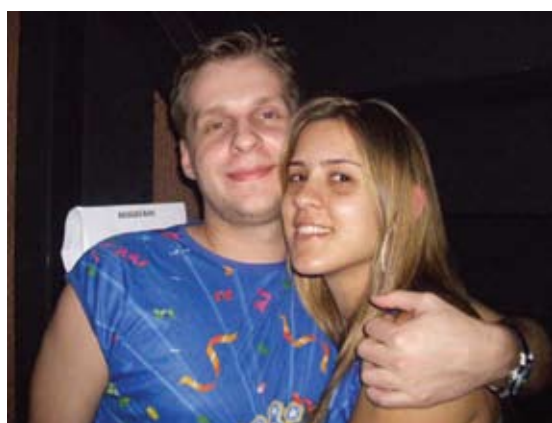
Acontece no próximo dia 5 a abertura oficial do 2º Salão da Mulher no Centro Cultural Municipal. Ao mais de 250 obras integram a Mostra com participação de 98 artistas plásticos de Taubaté, Cunha, São José dos Campos, Pindamonhangaba, Tremembé, Redenção da Serra, Aparecida, Caçapava, Guaratingueta e Ubatuba. Este ano a Mostra está dividida em duas partes. A primeira só com obras feitas por mulheres e a segunda só com obras masculinas homenageando as mulheres. A Mostra masculina abre oficialmente no dia 6, na unidade do Sesc Taubaté. O evento é uma realização da Área de Cultura da Prefeitura Municipal de Taubaté. Informações (12) 3625.5140. A exposição vai até dia 29 de março.



Beto Kavalcante, na foto com a diretora da sucursal Taubaté do jornal valeparaibano, **Nidia Martins**, comemorando aniversário na **Mr. Richard** em pleno sábado de carnaval.

Mulher na telona

O filme A Hora da Estrela ganha sessão especial com exibição gratuita na praça Cel. Vitoriano em homenagem ao mês da mulher. Um dos filmes nacionais mais premiados. Melhor atriz para Marcélia Catarxo, Melhor direção para Suzana Amaral, entre outros. Realização Área de Cultura Prefeitura Municipal de Taubaté Informações: (12)3625.5140. Dia 7, às 20h.



A festa da **BOA** levou um contingente de foliões ao **Mutley Music Bar**. Na foto **Guilherme Caltabiano**, que chegou de Dubai para passar o carnaval no Brasil ao lado de seu amor, **Poli Monteiro**.



Maria Eugenia e **Alexandre Danelli** curtindo o carnaval em Santo Antonio do Pinhal. Casal foi prestigiar a feijoada com samba chic na **Mr. Richard Pizzaria e Restaurante**.



Andrea Caltabiano (E) e **Lilian Reis** curtindo a uma BOA no **Mutley Music Bar**.

Você está ligado em seu futuro?



Alliance Française

Então matricule-se já e comece a pensar e a falar diferente... Francês para adolescentes e adultos.

Unidade Taubaté

Tel. 3413-2111

Avenida Itália, 530 - Jardim das Nações

aftaubate@aftaubate.com.br



Crônica do Eric

Por Eric Nepomuceno

A importância da ópera

Hoje em dia, já não sei. Mas nos meus tempos de escola, as férias de verão começavam pouco antes do Natal e só terminavam no primeiro dia de março. Tudo era cuidadosamente planejado. Claro que depois nada acontecia do jeito programado, mas só de fazer planos nos consumíamos em alegrias e expectativas.

Eu devia ter uns doze ou treze anos quando, no primeiro dia de férias, meu pai veio com a novidade estarrecidora: todas as noites, depois do jantar, nos sentaríamos na sala para ouvir música durante vinte minutos, e depois conversar, durante mais dez, sobre o que tínhamos ouvido. Ou seja: a partir daquele instante, ele confiscava meia hora de cada uma das minhas noites de férias. Tentei argumentar contra o desastre que se desenhava à minha frente, mas foi em vão. Meu pai era físico, e os físicos muitas vezes são peculiares.

Veio a primeira jornada, e eu só pensando no que estaria acontecendo lá fora, na liberdade da noite. Ouvimos Brahms, e depois – nos tais dez minutos de conversa – meu pai falou de coisas que não tinham o mínimo interesse para quem só pensava no que Guto Pompéia e Sérgio Eston estariam arquitetando para superar barreiras

e distâncias que nos separavam de Maria Alice e Sônia Pires e Bernadete e todo um mundo de assombro.

Durante os dias seguintes variamos de nomes, sonoridades, escolas. Meu pai se apegava a detalhes enquanto eu me concentrava no relógio de parede e mal se completavam os dez minutos da tal conversa dava um jeito de cortar sua fala. Até o dia em que resolvi acabar com aquele suplício que começava a me parecer agradável: propus que eu também pudesse escolher o que iríamos ouvir. Para minha surpresa, ele achou a idéia boa. Sugeri que começássemos com Paul Anka e Elvis Presley. A estratégia me parecia infalível. Nos meus cálculos mais pessimistas, em três dias, quatro no máximo, o serão de depois do jantar seria sumariamente cancelado.

Com Elvis Presley, quase deu certo. Nas baladas mais românticas meu pai até que ameaçava um certo interesse. Mas nos rocks mais agitados ele dava mostras mais do que evidentes de achar aquilo tudo meio monótono. Já com Paul Anka, o que aconteceu foi exatamente o contrário: ele gostou de saída, e ficava depois comentando as letras que eu mal e mal conseguia entender. No meio daquele primeiro mês

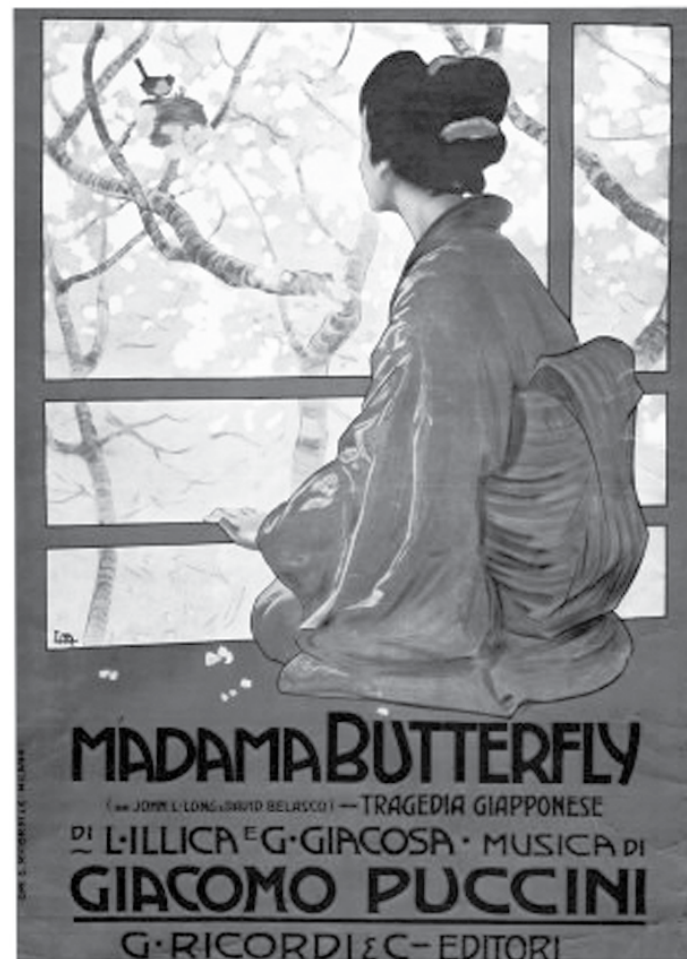
das férias de verão, cheguei à dura conclusão de que estava perdido.

Foi quando descobri, glorioso, a saída: certa noite, pedi ao meu pai que ouvíssemos uma ópera. Ele sugeriu uma opereta chamada 'O príncipe estudante', numa gravação de Mario Lanza. Até hoje não sei o que me levou a insistir: queria uma ópera mesmo, um disco de capa vermelha chamado 'Madame Butterfly'. Deu certo: na segunda noite os serões foram sumariamente suspensos. Eu não sabia, mas meu pai detestava ópera.

De repente, lembrei disso tudo enquanto arrumava meus discos. Cada vez que ouço qualquer um deles, a primeira coisa que me volta na alma é a imagem de meu pai.

Aliás, vale registrar: não tenho um único disco de ópera. Na verdade, jamais me animei sequer a ouvir uma ópera inteira. Sei que é uma falha absurda. Meus amigos musicais não me perdoam. O que eles não sabem é que graças às óperas recuperei minhas férias, e quando Bernadete me deu o fora, Tchaikovsky me consolou. A 'Patética' foi a trilha sonora daquele fevereiro quase inteiro.

Quando chegou o carnaval, mudei de rumo. **IC**



Esporte

por Fabricio Junqueira

Na Boca do Gol

Agora sim!

Há tempos existe uma discussão no futebol paulista acerca de desistências de equipes na disputa das competições. Em 1998, o Grêmio Novorizontino encerrou suas atividades, a equipe interiorana estava na Série A-2 do Paulistão. Na ocasião, o Taubaté (vice-campeão da A-3) não ficou com vaga do desistente, mas sim o XV de Piracicaba que se livrou do rebaixamento.

Este ano muito se falou com relação a desistências na A-3, mas nenhuma equipe acabou desistindo. Este ano, consta no regulamento: se em 2010 alguma equipe desistir de disputar

a terceira divisão, o quinto colocado da Série B conseguirá o acesso. Finalmente a entidade que organiza o futebol paulista colocou no papel algo que era ter sido colocado há 11 anos.

Sobre a tabela

Leitores ligaram na redação do CONTATO informando haver erros na tabela divulgada nesta coluna. Havia sim. Não foi colocado a primeira rodada (na qual o Taubaté não participa). Somente o Burrão faz sua estréia na segunda rodada da competição diante do Jacareí.

Caravanas

Durante a Copa São Pau-

lo de Futebol Júnior deste ano a torcida taubateana compareceu em massa e fez bonito nas arquibancadas empurrando a equipe. Os Dragões Alvi Azul já estão organizando caravanas para o jogo de estreia. Info: com Ronaldo pelo telefone (12) 81448284 ou na comunidade oficial do E.C.Taubaté no Orkut.

Estou torcendo

Para que o PÉSSIMO horário de domingo às 10h não seja mantido nos jogos do Taubaté em casa.

Ainda sobre os horários...

Como já foi escrito aqui, cogitou-se do Taubaté jo-

gar às segundas ou sextas-feiras às 19h30. Não vejo esse horário alternativo tão ruim, mas atrapalharia a Rádio Difusora de transmitir os jogos do Burrão. Para sermos justos, a Difusora é atualmente a única emissora a transmitir os jogos do Burro da Central. Portanto, nada mais justo que repensar um outro dia e horário.

Parabéns!

A Embaixada da Vila São José grande campeão do carnaval taubateano. O vereador Ary Kara Filho, no segundo mandato, deve estar em estado de graça, campeão no samba e bi no futebol com o seu Juventus do Parque Ipanema. **IC**



A rifa do burro

Certa vez quatro meninos foram ao campo e, por 100 reais, compraram um burro de um velho camponês. O homem combinou entregar-lhes o animal no dia seguinte. Mas quando eles voltaram para levar o burro, o camponês lhes disse:

- Sinto muito, amigos, mas tenho uma má notícia. O burro morreu.
- Então devolva-nos o dinheiro!
- Não posso, já o gastei todo.
- Então, de qualquer forma, queremos o burro.
- E para que o querem? O que vão fazer com ele?
- Nós vamos rifá-lo.
- Estão loucos? Como vão rifar um burro morto?
- Obviamente, não vamos dizer a ninguém que ele está morto.

Um mês depois, o camponês se encontrou novamente com os quatro garotos e lhes perguntou:

- E então, o que aconteceu com o burro?
- Como lhe dissemos, o rifamos. Vendemos 500 números a 2 reais cada um e arrecadamos 1.000 reais.
- E ninguém se queixou?
- Só o ganhador. Porém lhe devolvemos os 2 reais e ficou tudo resolvido.

Os quatro meninos cresceram e fundaram um banco chamado Opportunity, um outro Banco chamado Marka, uma igreja chamada Universal e o último tornou-se Ministro do Supremo Tribunal Federal.

A CRISE AMERICANA...

(visão tragicômica de um americano)

Marc Faber é americano, analista de investimentos e empresário. Em junho de 2008, quando o Governo Bush estudava lançar um projeto de ajuda à economia americana, ele encerrava seu boletim mensal com um comentário bem-humorado, não fosse trágico...

O Governo Federal está concedendo a cada um de nós uma bolsa de US\$ 600,00.

Se gastarmos esse dinheiro no supermercado Wall-Mart, esse dinheiro vai para a China.

Se gastarmos com gasolina, vai para os árabes.

Se comprarmos um computador, vai para a Índia.

Se comprarmos frutas e vegetais, irá para o México, Honduras e Guatemala.

Se comprarmos um bom carro, irá para a Alemanha.

Se comprarmos bugigangas, irá para Taiwan e nenhum centavo desse dinheiro ajudará a economia americana.

O único meio de manter esse dinheiro na América é gastá-lo com prostitutas e cerveja, considerando que são os únicos bens ainda produzidos por aqui.

Estou fazendo a minha parte...

Realmente a situação dos americanos é cada vez pior. Depois da compra da Budweiser pela AmBev (meio belga, meio brasileira), restaram apenas as prostitutas. Porém, se elas repassarem parte da verba para seus filhos, muita dessa grana irá para o Brasil.

por José Carlos Sebe Bom Meihy
Para Maria Izabel Moreira Salles
meicon63@hotmail.com



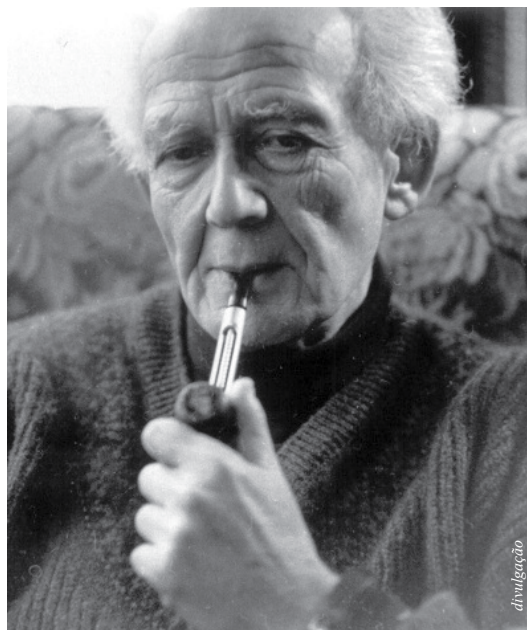
Articulando Bauman:

entre o moderno e o pós-moderno

Não se trata de um apelo pós-moderno, mas o pós-modernismo é tema central deste debate. Afinal, somos modernos ou pós-modernos? Zygmunt Bauman se aventurou na suposição conceitual e teórica que tem ganhado estrada. Antes, vale dizer que suas idéias derivam da metáfora do líquido em oposição ao sólido. Apoiado em Marx - como fez Marshall Berman - derivando do conceito situado entre o poético e o ideológico expresso em "Tudo que é sólido desmancha no ar", em vez de se valer da imagem do éter, valorizou a água como meio de simbolizar o que não é concreto, exato, perene, dogmático. Estabelecia-se assim critério para distinção entre o "real", estável, e o fluido, inconsistente na forma, contraditório, fragmentado, descontínuo e dependente de constantes redefinições. Sonhos, ideais, utopias, perderiam lugar em favor de construções e projeções que, por sua vez, também seriam fúteis e desgastáveis.

A fronteira entre moderno e pós-moderno residiria na projeção histórica que por sua vez provaria a superação de investidas que, fatalmente, se esgotam. O moderno se dimensionou na crença pragmática da eficácia. Seu ponto de partida era a devoção à ciência que explicaria tudo pela razão. Assim, na raiz das chamadas "grandes navegações do final do século XV e no XVI" iniciava-se outra era, "Renascimento", longa etapa que teve teto as teorias de Darwin, a definição de inconsciente de Freud e o materialismo histórico de Marx.

A evolução seria a meta chegada, capaz de explicar a transformação biológica dos seres vivos, do inconsciente e do ápice do Estado. No século XIX, portanto, foi fecundada a semente do fim, da diluição da crença nos absolutos repousados em valores fundamentais, eficazes o suficiente para explicar tudo pela ordem e pelo progresso. Nesse desenho, sobretudo, consagrava-se um Estado capaz de garantir o avanço linear e a segurança geral. Um fato, porém problematizou o sonho do mundo possivelmente perfeito formulado pelos moder-



ernidade" Zahar, 1998). E com a concepção de pós-modernidade tudo se tornava provisório, mutável, em trânsito, líquido, falível, pedaços, partes, frações, pó. Nada mais duraria, nada teria consistência, nada seria "para sempre". A mutabilidade de tudo é a de todos e assim a confiança perderia força e tudo se tornaria calibrável, vulnerável às lógicas relativas rápidas como o tempo. O precário passaria a dominar os pressupostos. Tudo duraria pouco, o consumismo seria a compensação pelo vulgar, fácil, comprável e provisório ("Vida para o consumo", Zahar, 1998). Mas de tanta elucubração restaria uma pergunta que não se contém: é

possível a felicidade no mundo pós-moderno? Eis que o próprio Bauman renovando o estoque de esperança derrama um "sim" que também é líquido, pois cabem projetos de felicidade, desde que sejam também produtos de construções que somam multiplicidades. Tudo na lógica da pós-modernidade, único espaço para a experiência do nosso tempo ("A arte da vida", Zahar, 2009).

Então que nos restaria? Saber que somos pós-modernos e que mesmo assim temos que construir nossa felicidade, materializar sonhos que se fazem na consciência do passado. Enfim, ao ser humano contemporâneo a alternativa retrair a memória em favor de construções identitárias que gerariam as novas comunidades. Todas virtuais, provisórias, trançadas em tantas outras composito mosaicos de efeitos plurais. Ah! Que saudade das eternidades, certezas estáveis e dos sentimentos fixos e determinados, tudo trocado pelo pó do precário ("Amor líquido" Zahar, 2005). Interessante que para deplorar o medo e a ansiedade, resta aceitar isso como verdade ("Medo líquido", Zahar, 2008). Somos, pós-modernos, condenados à felicidade relativa, mas mesmo assim, só seremos conscientes se soubermos disso, mas, na linha da contradição inerente ao fim do modernismo, será que saber não nos levaria de volta? Afinal a cultura não é em si um projeto da modernidade?

José Carlos Sebe Bom Meihy é professor titular aposentado do Departamento de História da USP, autor entre outros de "Brasil fora de si: experiências de brasileiros em Nova York" (Editorial Parábola).



De passagem

Por Aquiles Rique Reis
músico e vocalista do MPB4

A Banda Mantiqueira, enfim, mostra a sua cara num esplêndido DVD



Após o lançamento de três CDs, Aldeia (1996), Bixiga ((2000) e Terra Mantiqueira (2005), a Banda Mantiqueira nos chega, enfim, com o seu primeiro DVD lançado pela gravadora Maritaca, com apoio do Itaú Cultural, que o escolheu como 17º álbum de sua coleção Toca Brasil.

As oito músicas do DVD são basicamente do CD de 2005, seis delas lá estão registradas: "Vovô Manoel", de Proveta, "Samba da Minha Terra"/"Saudade da Bahia", de Dorival Caymmi, "Pau-de-Arara"/"Último Pau-de-Arara"/"Qui Nem Jiló", de Gonzagão, Guio de Moraes, Venâncio e Corumba, J. Guimarães e Humberto Teixeira, "Santos/Jundiá", de Edson Alves, "Airegin", de Sonny Rollins e Jon Hendriks, e "Feminina", de Joyce. Além de duas músicas de João Bosco, "Linha de Passe", já gravada no CD de 1996, e "Prêt-à-Porter de Tafetá", do repertório de Bixiga.

Tudo impressiona na Banda Mantiqueira, a começar por sua

perseverante longevidade. No início dos anos 1990, ela deslançou tocando no lendário bar paulistano Vou Vivendo, dos irmãos Altman, Helton à frente. Naquele palco diminuto, Nailor "Proveta" Azevedo (sax alto e clarinete) comandava aqueles que selecionou dentre os melhores músicos da cidade: Ubaldo Versolato (sax barítono, flauta e pífcolo), Cacá Malaquias (sax tenor e flauta), Vinícius Dorin (sax tenor, soprano e flauta), François Lima (trombone de válvulas), Waldir Ferreira (trombone de vara), Nahor Gomes (trompete e Flugelhorn), Walmir Gil (trompete e Flugelhorn), Odésio Jericó (trompete e Flugelhorn), Jarbas Barbosa (guitarra elétrica), Edson Alves (contrabaixo elétrico),

Lelo Izar (bateria), Fred Prince e Guello (percussão). Juntos, faziam a festa para os que lá se espremiavam às segundas-feiras, durante quatro anos.

A magia da Mantiqueira começa pelos arranjos - sete são de Proveta, um de Edson Alves -, cuja sonoridade, impregnada de contemporânea brasilidade instrumental, faz lembrar desde Severiano Araújo e a sua Orquestra Tabajara, até Count Basie e Duke Ellington.

Cada arranjo tem sua base de sustentação na dinâmica dos sopros e no bom gosto das interpretações. A liberdade sonora de cada um de seus 14 integrantes soa feito um jazz nascido no Recife e não em New Orleans. Cada solo de melodia ou improvisado sobre o tema é seguido ora pela

entrada de todos os instrumentistas, ora por um dos naipes de metal, ora por um duo - tocando em uníssono ou abrindo acordes -, ora pela percussão. Esta diversidade de sons, somada à harmonia, sempre muito bem trabalhada, dá a cada música interpretada um sentido novo, diferente. A beleza de suas virtuosidades é contagiante.

Com um belo cenário, concebido em gomos de tecido por Kiko Canepa e enriquecido pela iluminação de Hugo Peake, que os colore em tons de verde ou de azul ou de vermelho, a Banda Mantiqueira mostra a cara de seus ilustres integrantes. Gente que ama a música e faz dela ofício, com o qual tocam a vida enquanto deslumbram a nossa.

Diretor de redação
Paulo de Tarso
Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Antonio Afonso Baum
Gabriela Audrá
Marcelo Caltabiano
Marcos Limão
Editoração Gráfica
Mari Matos
marixine@hotmail.com
Impressão
Gráfica Valeparaibano
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
André Santana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glaucio Callia
José Carlos Sebe Bom
Meihy
Lídia Meireles
Luiz Gonzaga Pinheiro
Paulo Ernesto Marques
Silva
Renato Teixeira
Rogério Bilard
Sayuri Carbonnier - de Londres

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12040-850
Fones: (12)3621-9209
- jornalcontato@jornalcontato.com.br



Copabacana Palace: samba, smoking e muito suor

Porque o Baile do Copa é um rio que passou na vida do Rio

Derretido

Foi na recepção do mitológico (ou seria micológico?) Copabacana Palace (olha o trocadilho aí gente!!!!) que fiquei sabendo; o dress code para o baile de carnaval do hotel exigia Smoking. Beleza, faz parte. São os ossos do orifício. Depois de me cadastrar para cobrir a folia, fui até uma filial da loja "Só Rigor" na avenida Nossa Senhora de Copacabana. E que rigor. Gastei a bagatela de R\$ 300,00 para alugar a roupa. What a hell!?!: por quê exigir smoking (e longo para as mulheres e travestis) num baile de carnaval em pleno verão senegalês-carioca? Tudo bem, vá lá. Afinal, não é uma festa qualquer. O baile do Copa é uma instituição. Criado em 1924, recebeu em seus salões Brigitte Bardot, Gina Lollobrigida, Kim Novak, Omar Sharif e, mais recentemente, Roberta Close, Jani de Castro e a drag queen Izabelita dos Patins. Mas a festa prometia, já que na lista de convidados quase confirmados constavam Gerard Depardieu, Jean-Claude Van Damme, Gisele Bündchen (ainda com trema) e Grazi Massafera, que foi rainha do baile do ano passado e teria a missão de passar o trono para a Miss Natália Guimarães.

Tapete vermelho, célebres minutos

A entrada do baile parecia, sem exagero, a entrada do Oscar. Lulus de todas as espécies e longos se deliciavam com a multidão de anônimos aboletados na grade de proteção. E o povão foi ficando impaciente. O tempo corria e nada, nem um ex-BBB sequer despontava na passarela da fama. Para passar o tempo, a turma vaiava quem tentava furar fila e tirava sarro. Esse ano, as produtoras do evento vetaram cinegrafistas em função de um pequeno "incidente" do ano passado: as imagens de Narcisa Tamborideguy no programa Flash dançando até os peitos saltarem para fora do vestido chocaram a high society e deram uma flambada na película da festa. Dessa vez, por precaução, Narcisa preferiu não aparecer e se pirulitou para Nova York.

Manda um beijo para o Brasil

No final das contas, Jean Claude, Gerard, Sylvester e Giselle não apareceram, para surpresa geral. Nem mesmo Grazi Massafera foi para passar o bastão para a sucessora. O jeito, então, foi entrevistar Izabelita dos Patins. Com bloquinho em punho, pergunto algo genérico, tipo, "como está a festa?". "Olha, quero mandar um beijo para o pessoal de Juiz de Fora, que me recebeu super bem, e também para o Brasil...". Como ela percebeu que não anotei isso, eu disse: "Pode deixar, vou dar pessoalmente". Eu já estava quase derretendo quando decidi ir embora, lá pelas 3 da madrugada. A conclusão? O Baile do Copa foi um rio que passou na vida do Rio de Janeiro.

Grosseria

Sylvester Stalonne não apareceu na Sapucaí, mas mandou avisar: desencanaou por causa do trânsito caótico do Rio de Janeiro. Já Barack Obama, que foi convidado para o camarote homônimo, da Brahma, não deu as caras e nem teve a delicadeza de explicar a ausência. Já não se fazem mais presidentes americanos como antigamente. Mas tudo bem, abafa o caso.

Bloco da Cegonha

O carnaval mal acabou e já começaram a fazer piadinhas infames. Sabe qual o ciclo da reprodução do folião? Primeiro a Mocidade, alegre, vê a Mangueira entrar..."Vai...vai". Aí, tempos depois, Nenê da Vila Matilde. Essa doeu!!!

Cigarrinho diferente

E no camarote da Brahma Luana Piovani não deu bola para os flashes enquanto fumava um cigarrinho assim, digamos, diferente. Em plena pista..



Divulgação

**O melhor do trocadalho do carilho
você encontra aqui:**

blogdovenceslau.blogspot.com



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da UnitaU e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

São as águas de Fevereiro castigando a região: promessa de mais inundação

As águas de fevereiro sinalizam um perigo crescente, lembrando que a natureza cobra caro pela insensatez humana. Sobre o Vale do Paraíba paira o espectro de repetir já em 2009 o drama de Santa Catarina. De fato, a semana de 8 a 14 do corrente encerrou-se com previsão de mais aguaceiros, deixando em alerta as Defesas Cívicas de toda a região.

Em São José dos Campos, até a sexta-feira 13, havia pelo menos 17 pontos com risco de alagamento ou deslizamento de terra; 500 pessoas do Mirante do Buquirinha, o bairro foi o mais afetado pelo transbordamento do rio Buquirinha, tinham ficado sem moradia, e numa rua na região leste uma fenda de mais de 100 metros se abriu separando o asfalto da guia. Mas, os estragos não ficaram só lá!

Houve queda de barreiras na BR-459, que liga Lorena a Itajubá (ao mesmo tempo que se

abriu uma cratera de 30 metros de comprimento por 60 de profundidade com trincas no asfalto em um trecho de 10 metros), e na Serra da Mantiqueira, na altura do km 19 da rodovia Florianópolis Rodrigues Pinheiro. Em Pindamonhangaba três pontes ficaram com a estrutura ameaçada. Santo Antonio do Pinhal decretou estado de emergência, solicitou ajuda ao Governo do Estado e ao Exército e começou a limpeza das estradas, mas prevê que a reconstrução do município custará por baixo R\$ 1,5 milhão.

E em Taubaté? Somos uma ilha de tranqüilidade no meio de tanta tragédia? Infelizmente não. Mas, aqui os problemas causados pela chuva relacionam-se mais a alagamentos e desabastecimento, que poderiam ser evitados com um pouco de planejamento coerente, exatamente como acontece com outras cidades muito maiores.

Na terça-feira dia 10, as chuvas romperam uma das aduto-



Moradora do bairro Fonte Imaculada amarga mais um dia de enchente. Foto Marcelo Caltabiano

ras de água, deixando cerca de 157 mil pessoas em Taubaté e Tremembé sem água potável. Na mesma semana, o túnel localizado na avenida Desembargador Paulo Oliveira Costa foi tomado pelas águas da chuva. Como no passado, quando a tubulação era menor, a rede subterrânea não suportou o volume de água e transbordou, alagando. Embora antigo, o risco de alagamentos nessa região do Córrego do Convento Velho, que compreende também a Juca Esteves e o Mercado Municipal, tinha sido razoavelmente reduzido em anos anteriores, por conta de algumas obras compensatórias, até que as ruas ao seu redor foram impermeabilizadas (contra a

vontade de moradores que inclusive protestaram - ver Edição 302 de CONTATO). Agora, a chuva que cai e não se infiltra mais traz de volta o drama histórico, que hoje também aflige os moradores do bairro Fonte Imaculada, conforme apurou a equipe do Jornal CONTATO.

Fatos como a tragédia que arrasou Santa Catarina e as recorrentes enchentes de São Paulo em quase nada diferem dos problemas que gradativamente se agravam na terra de Lobato e ao seu redor. Toda cidade impermeável segue a mesma sina. O estranho é que há uma plethora de orientações técnicas de vários órgãos federais para prevenir tais problemas, de pressões movimentos

da sociedade organizada clamando por soluções e de leis e artigos constitucionais impedindo que governos e empresas causem mais danos climáticos e ambientais. Não se pode nem dizer que nossas autoridades e lideranças não sejam também atingidas, visto que até o prédios públicos são por vezes inundados. Deveras, governos e sociedade já há muito deveriam ter assumido o compromisso de combater e prevenir o mal das enchentes urbanas, que doravante podem ser mais devastadoras, num regime de temporais cada vez mais violentos, graças às mudanças climáticas globais que estão em curso. O que, então, falta para todos compreenderem isto? **IC**




Manta asfáltica Torodin.
Simplesmente, a melhor!

Torodin
é muito **MAIS** +
CLASSE A

- + elasticidade
- + proteção
- + flexibilidade
- + resistência
- + durabilidade
- + opções




Nossa marca é proteger sua obra.

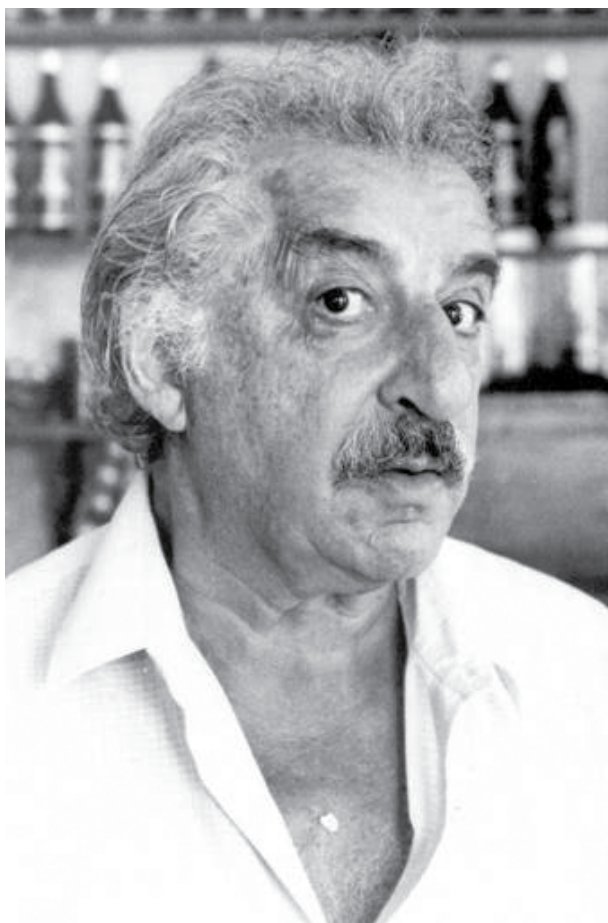
Repres. Mercado Técnico - Vale do Paraíba (12) 9782-4919



Enquanto isso...

por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Renato Consorte



Num não tão longínquo ano de 1967, Luiz me apresentou Renato que me apresentou Walter que me apresentou o caminho da música profissional. Na verdade foi a sensibilidade de Renato a causadora de tudo. Ouviu minha música, gostou e levou. Walter Silva me convidou e eu fui. A idéia de mostrar as músicas foi de Luiz, o Consorte, e a gravação da fita foi feita por outro Luiz, o Fagnani.

Um dia desses Renato morreu! Morreu vítima do tempo que, por sinal, ele ocupou muito bem. Renato Consorte foi um dos maiores atores brasileiros e sua obra tem um peso incontestável. Era irmão de Gino, o que confirma seu poder genético, capaz de seduzir uma pessoa pela espiritualidade, inteligência e simpatia.

Nos anos cinqüenta, Renato sofreu e sobreviveu a um desastre de avião que lhe deixou marcas pelo corpo. Sobrevivente! Todo ator é um sobrevivente em potencial, pois, a cada papel, precisa renascer ele mesmo, sempre. Principalmente aqueles que, como Renato, são possuidores de grande talento.

Um dia, um dia muito próximo na escala do tempo, posso garantir, o Brasil terá sua dramaturgia finalmente reconhecida por todos os povos da Terra. Os seres humanos ainda terão a oportunidade usufruir a obra de Nelson Rodrigues, por exemplo, com a mesma intensidade com que absorve a obra de Shakespeare. O fato de não termos ainda a mesma expressão teatral de outros povos,

não significa menor grandeza.

Mesmo porque cultura e civilização são conquistas de toda a raça humana, que nesse momento específico da viagem cósmica, ainda fala idiomas diferentes e se subdivide em povos e nações. Esses nossos descendentes do futuro, quando formos todos um só povo, cultuarão Renato. Vê-lo atuando é muito agradável à sensibilidade humana, traz emoção e a emoção melhora a vida e o destino das pessoas. Ver Renato Consorte em cena aumenta nossa qualidade de vida.

Sou pai de uma atriz e tenho, com ela, vivenciado mais esse lado do palco que eu uso pra cantar. Nos últimos anos, enquanto Isabel Teixeira, minha filha, fazia EAD, tive a honra e o prazer de compor para o último musical de Gianfrancesco Guarnieri, "A Luta Secreta" e para o musical caipira de Juca de Oliveira, "A Flor do Meu Bem querer". Portanto ando próximo dessa arte tão difícil e bela, a da representação. Dentro desse contexto, posso observar a importância de Renato Consorte e o reconhecimento unânime de sua grandeza artística.

Eu me encontrava com ele nessas estréias e entre nós havia uma cumplicidade de pai e filho. Não o decepcionei, tenho certeza, pois em nossos encontros, Renato era todo aprovação. Raras vezes falamos sobre aquele momento em que o destino cruzou nossos caminhos e me deu um rumo na vida. Esse momento era o lastro da nossa amizade, o carimbo

de validade. Tinha por ele um carinho amoroso, discreto, gentil, pois para mim, para minha biografia, digamos assim, ter chegado ao mundo artístico pelas mãos de Renato Consorte sempre foi motivo de muito orgulho.

Havia entre nós uma espécie de entendimento silencioso que nos unia e nos distanciava das outras pessoas que, nessas estréias, nos cercavam. Havia um pacto de arte e reconhecimento. Estávamos unidos pelo amor às artes!

Assim é a vida. No dia em que Renato partiu, liguei para Walter Silva, mas ele não quis falar comigo. Estava muito, muito triste.

Meu tempo de existir tem sido bom e generoso. Tenho consciência da importância desse tempo no sentido das grandes transformações que ele vem causando. Quando saímos voando pelos céus em aviões, estávamos nos despedindo de milhões de anos onde vivemos com "os pés presos à lama da terra" (Cesidio é presente). Tudo isso faz com que meu interesse pela vida esteja sempre se renovando.

Segundo Luiz Fagnani, ficar velho é perder a curiosidade. Então, como ficar velho num mundo como esse cheio de novidades? Talvez eu seja um privilegiado, pois artistas são mais livres e estão sempre cuidando das comunicações planetárias. Se isso for verdade, devo as coisas boas da minha vida a esse cidadão, a esse artista maravilhoso que foi Renato Consorte, meu querido e inesquecível amigo. **IC**

Alugue um carro na Localiza e aproveite o seu fim de semana do começo ao fim.

RS 59,00 com 100 km livres **10x** sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596

O preço promocional acima é válido, nas cidades participantes da promoção, para carros do grupo A (Econômico) retirados na sexta-feira, a partir das 12 horas, e entregues até segunda-feira, às 15 horas. Não inclui taxas de proteção, serviços (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro) e extras. Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard, Dimers Club Internacional e Hipercard emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos. Esta promoção pode ser suspensa sem aviso prévio. Foto ilustrativa.

Marina
Calçados

Escolas brilham na Avenida do Povo

Embaixada Vila São José leva o caneco

Em Taubaté, políticos substituem os bicheiros que ficam por trás das escolas de samba no Rio de Janeiro. Apesar disso, quem foi à Avenida do Povo viu e aprovou o desfile que levantou a galera. Imagens inéditas captadas por José Pedro Pereira revelam a dimensão da alegria que nada tem a ver com o uso político da Folia do Momo.



ACBEU
Your school
Há 10 anos
a escola de idiomas
mais completa
de Taubaté

**MATRÍCULAS
ABERTAS**

(12) 3681-2507

Aliança Cultural Brasil Estados Unidos
Av. Independência, 1013 - Taubaté - SP
www.acbeuidiomas.com



A vida é bem melhor quando se tem cor.



essencial tintas

R. Francisco Eugênio de Toledo, 177 . Centro
Taubaté/SP (próximo à C.T. I.)
(12) 3621-8338 | 3631-1482 | 9783-6935 | Nextel 90*17553
essencialtintas_cb@hotmail.com

Luizão Severo
Luizão Severo

Liquidación exagerada Escolástico

Um exagero de descontos.

40% à vista
30% no crediário

GRUPO Escolástico

20% de desconto no crediário e 40% de desconto à vista. Venda no crediário somente para clientes já cadastrados. Promoção válida